

SISTEMA MONETÁRIO-FINANCEIRO, SOBERANIA E DESENVOLVIMENTO



ISABELA CALLEGARI

ISABELA@EQUIT.ORG.BR

QUITO, NOVEMBRO DE 2025



RECONSTRUYENDO LAS PIEZAS HACIA UNA
NUEVA ARQUITECTURA FINANCIERA INTERNACIONAL
AL SERVICIO DE LA **VIDA**

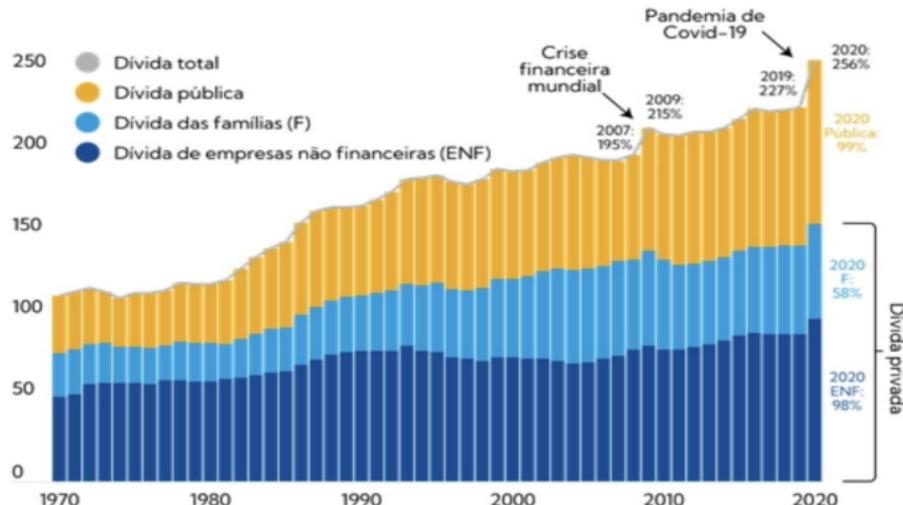
ORGANIZADO POR:



COMO EXPLICAR A DÍVIDA CRESCENTE? É BOA OU RUIM? ESTRUTURAL OU CONJUNTURAL?

Alta histórica

Em 2020, a dívida mundial teve o maior aumento em 50 anos.
(dívida como % do PIB)



Fontes: FMI, Global Debt Database, e cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: As estimativas da dívida mundial em relação ao PIB são ponderadas pelo PIB de cada país em dólares norte-americanos.

A DÍVIDA ANTECEDE A MOEDA

- Durante a maior parte da História, seres humanos viveram em **sistemas de dívida não monetários**. Já os **sistemas monetário-financeiros** surgiram com Estados e Exércitos. Por fim, **sistemas não monetários**, como escambo, e **sistemas monetários não financeiros**, sem dívida, são mitos modernos, episódicos na História.
- **Sistema Não Monetário** – troca direta e imediata de bens, força de trabalho ou serviços; escambo. **Raramente aconteceu na História**, apesar de ser o exemplo corrente da Economia Neoclássica, para naturalizar a ideia de propensão mercantil do ser humano.
- **Sistema Monetário Não Financeiro** – quando existe moeda, mas sem intermediação financeira e de crédito estruturada. Também foram **raros ou inexistentes**, pois quando uma moeda surge, está quase sempre associada a relações de crédito/dívida anteriores.
- **Sistema Financeiro Não Monetário** – existe circulação de valor, crédito e dívida, mas sem o uso de uma moeda corrente. Esses sistemas predominaram durante a **maior parte da história humana**. Exemplos: economias com dívidas e obrigações intermediadas por autoridades ou instituições, sistemas de crédito informal comunitário, bancos de tempo, redes de favores, esquemas de reciprocidade etc.
- **Sistema Monetário-Financeiro** - sistema financeirizado, com crédito e investimentos estruturados, tributos e moeda única, atuando em conjunto. Se tornaram generalizados e dominantes com Estados Nação e a cobrança de tributos. **Construção histórica relativamente recente**.

COMO FUNCIONA NA NOSSA ECONOMIA HOJE?

- **Até 1971** – Sistema Monetário-Financeiro **com lastro em ouro**, intermediado pelo dólar.
- **Após 1971** (fim do Acordo de Bretton-Woods) – Sistema Monetário-Financeiro **sem lastro em mercadoria física**. Ou seja, a moeda passa a ter como “lastro” somente a própria ideia de que ela será aceita nacionalmente, o que é garantido pela necessidade de pagar tributos e pela emissão de títulos da dívida pública como ativos seguros. **Lastro institucional e financeiro..**
- Um país cuja **autoridade monetária não emite a moeda circulante** (um país dolarizado ou dentro de uma zona de moeda única, por exemplo) não tem capacidade de aumentar sua base monetária e nem decidir sobre a quantidade de dinheiro disponível para o público. É um país **sem soberania monetária**.

A DUPLA NATUREZA DA DÍVIDA: UM PRODUTO DO CAPITALISMO E UM INSTRUMENTO DE SOBERANIA

- Tanto a dívida pública quanto a dívida privada tendem a **crescer continuamente nas economias capitalistas** por duas razões estruturais:
- **Acúmulo de lucros e poupança privada:** quando empresas e indivíduos de alta renda acumulam mais do que consomem, o setor privado como um todo gera uma poupança líquida, e **demandá por títulos públicos**. Para manter a taxa de juros-alvo, o Banco Central deve atuar vendendo títulos.
- **Insuficiência da demanda privada** e crises capitalistas de superprodução: em contextos de alta desigualdade e baixos salários, o consumo das famílias torna-se insuficiente para sustentar o pleno emprego. Diante disso, o governo precisa gastar mais do que arrecada (déficit fiscal) para preencher a lacuna de demanda. Esse déficit tem como contrapartida (seja por financiamento direto ou indireto) a **emissão de títulos**, o que eleva a dívida pública, mas também injeta recursos na economia, promovendo emprego e crescimento.
- A maior parte da moeda criada, em um sistema monetário-financeiro sem lastro e com bancos privados, é **moeda bancária!** Bancos concedem crédito (moeda nova) o tempo todo, com base no seu lucro privado e sob taxas de juros arbitrárias, com condições distintas para trabalhadores e capitalistas.
- Para países **sem soberania monetária** ou com dívida externa, situação ainda pior! Dependência tecnológica, energética, alimentar e monetária impulsionar mais exportações de matérias primas e tomadas de crédito em moeda estrangeira, em um **ciclo vicioso**.

DUPLA NATUREZA DA DÍVIDA, REGRAS FISCAIS E AUSTERIDADE

- Ricos e grandes empresas conseguem **crédito com custo baixo** nos bancos e **investem em títulos da dívida pública ou em investimentos financeiros**, do outro lado, ganhando muito, sem risco! Se beneficiam ainda de isenções tributárias, *baillouts*, e tributação regressiva.
- As regras fiscais, propositalmente, ignoram toda essa dinâmica e criminalizam o **gasto social**, que fica limitado, enquanto o gasto com dívida e juros é liberado (**gasto financeiro**). Impossibilidade do investimento direto, aumento da **financeirização e privatização** (títulos verdes), e imposição de um **tributo não monetário sobre as mulheres** (com seu tempo).
- Assim, a dívida pública interna é tanto uma **consequência da acumulação capitalista** quanto um **instrumento monetário**. Pedir seu fim ou sua limitação é coadunar com **políticas de austeridade**, que ferem a população e a soberania monetária, passando ao largo do problema real.
- Estado Mínimo não é a diminuição do Estado, mas uma **forma específica de Estado**.
- Austeridade não é diminuição de gastos ou responsabilidade, mas uma **forma específica de subordinação e perda de soberania**. Seja por meio de dívida externa e atuação dos órgãos multilaterais, seja internamente por regras fiscais.
- Sem gastos do governo direcionados à população, dentro do capitalismo, a **única alternativa tem sido o endividamento das famílias (que atinge desproporcionalmente mulheres chefes de família)**, para satisfazer a reprodução social.

AVANÇOS MÍNIMOS EM DEBATE TRIBUTÁRIO, MAS NÃO MUDANÇA SISTÊMICA

- **Cooperação global** para a maior progressividade, tributação dos superricos, e combate à elisão, evasão e erosão da base tributária (Convenção Tributária da ONU).
- Tributação mínima de **multinacionais**, tributação **digital**, estudos sobre o viés de **gênero, raça e impactos ambientais**.
- Debate sobre o **registro de ativos** e avanço em novos dados.
- Ascensão da cooperação entre países da África (**grupo africano**) e países da América Latina e Caribe (**PTLAC**).
- Não há debate amplo sobre **soberania monetária, cancelamento de dívidas, pagamento de dívidas climáticas, reparação e transferência tecnológica**.
- **Retrocesso em compromissos ambientais** e intensificação da extração de recursos minerais.
- **Manutenção da estrutura colonial:** USD 2 tri anuais de países pobres para ricos (fluxos financeiros ilícitos, transações comerciais, pagamento de dívida) mais recursos naturais. A solução não é mais exportações!

CONCLUSÕES

- **Política Fiscal** (gastos e tributos) não se separa de **Política Monetária** (controle de inflação e juros).
- **Gastos primários** não se separam de **gastos financeiros**.
- A dívida interna é um **instrumento de política econômica**, e não se compara à dívida externa.
- O sistema monetário-financeiro e as contas do governo não podem ser analisados em separado da economia real. **As consequências da emissão de moeda são dadas pela sua relação com a economia real**.
- Devemos questionar a natureza antidemocrática do estabelecimento da **taxa de juros** e da condução da política monetária.
- Devemos rever o caráter privado e antidemocrático da **criação de moeda pelos bancos**.
- **Tributos altamente progressivos, regulação de monopólios, regulação de liquidez, soberania, independência tecnológica, e investimento em capacidade produtiva** são instrumentos tanto para controle de inflação quanto para desenvolvimento.
- Cabe à sociedade civil não apenas demandar uma tributação justa, como também e principalmente, se apropriar do debate sobre dívida, entendendo a **natureza do sistema monetário-financeiro contemporâneo**, para desmontar as premissas da austeridade, desvelar seu caráter político.



OBRIGADA!

Contato: isabela@equit.org.br